

086

**CARACTERÍSTICAS MORFOFISIOLÓGICAS DE 18 GENÓTIPOS DE TREVO BRANCO (TRIFOLIUM REPENS L.) EM RESPOSTA AO DÉFICIT HÍDRICO.** *Luciana Carvalho dos Santos, Fernanda Bortolini, Armando Martins dos Santos, Carlos Bissani, Miguel Dallagnol (orient.)*

(UFRGS).

O trevo branco (*Trifolium repens* L.) é uma espécie forrageira que apresenta problemas de persistência no verão do RS devido ao déficit hídrico que pode ocorrer neste período. O objetivo deste trabalho foi determinar características morfofisiológicas relacionadas à resposta ao déficit hídrico dessa espécie, visando caracterizar genótipos tolerantes. O experimento foi realizado em casa-de-vegetação do Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia da UFRGS, utilizando-se 18 genótipos da coleção nuclear de trevo branco, com tratamentos de disponibilidade hídrica em 90 e 50% da capacidade de campo do solo, com quatro repetições, totalizando 144 vasos. O solo utilizado, Latossolo Vermelho distroférrico típico – LVdf, foi seco ao ar, destorroado, peneirado, corrigido e incubado. Foram feitas duas avaliações, através de medições sobre diversas variáveis, aos 108 e 152 dias após a semeadura. As variáveis afetadas pela disponibilidade de água foram: área foliar; número de folhas vivas; matéria seca de folhas, estolões, raízes e parte aérea; taxa fotossintética; condutância e eficiência do uso da água. Houve interação do genótipo com os tratamentos para 12 de 23 variáveis medidas na primeira avaliação, e para 19 das 32 na segunda avaliação. A matéria seca da parte aérea sob déficit hídrico apresentou-se positiva e altamente correlacionada ( $r > 0,77$ ), na primeira avaliação, com matéria seca foliar e de parte aérea, entretanto na segunda avaliação correlacionou-se com a matéria seca de estolão, raiz e folha, área foliar; volume de raízes e número de folhas verdes ( $r > 0,79$ ), evidenciando a importância de estolões e raízes na produção de matéria seca da parte aérea ao longo do desenvolvimento da planta sob condições de estresse hídrico. Os genótipos 74 e 75 destacaram-se na eficiência do uso da água, apresentando maiores comprimentos de entrenós na falta de água e maiores produções de matéria seca da parte aérea. (CNPq).